

ORAÇÃO INICIAL

Súplica
À tua casa viemos, ó
Deus Senhor,
e nos preparamos
para te oferecer uma
súplica.

Ao por do sol
irradia a luz
de Teus mandamentos
em nossos corações
para que através de Ti
se iluminem nossas
almas.

Ó Doador da Vida,
derrota o traidor,
nosso inimigo,
que procura a nossa
destruição.

Com o sinal da Cruz
humilha a sua arrogância,
pois Tu és
o porto dos angustiados.

(Raboula de Edessa - *
360 d.C - † 435 d.C.)

Depoimento Histórico

É característica do ser humano dar valor ao que possui depois que o perde; assim é com os amigos; somente lhes damos valor quando estamos longe deles e não conseguimos mais estabelecer contato. Também podemos dizer o mesmo da saúde. Quando padecemos de doença grave, aí vemos quanto fomos relapsos em cuidar de nossa saúde. Por fim, o pior de todos os sofrimentos é o da cultura. Somente percebemos o seu valor quando já não a temos mais.

Em geral, damos ênfase aos conhecimentos dos outros, principalmente os que nos são desconhecidos ou os tecnológicos modernos e não valorizamos os nossos. Não preservamos os nossos valores, não os transmitimos às novas gerações até os perdermos definitivamente.

Tal situação decorre do comodismo do ser humano. O pensamento que nos leva a essa situação é de que “tanta gente conhece que nunca vai se perder” ou do comodismo “vou deixar o outro ensinar, eu não vou assumir essa responsabilidade”. Às vezes, porém, Deus nos impõe determinadas situações e nos tira dessa letargia, através de outros, estranhos à nossa cultura. Se esses estranhos fossem leigos ao assunto, que somente se maravilham diante do desconhecido, ainda teríamos a chance de dizer “também o fulano não entende do assunto e por isso ele fala isso ou escreve aquilo!”. O que ocorre é bem o contrário. São pessoas que dominam o assunto, em geral mestres ou pastores de outras igrejas que para nossa vergonha, vem ao nosso encontro quase declarando “você tinham essa jóia e não a valorizaram, menosprezaram-na e deixaram-na morrer”.

Neste número e nos próximos, vamos publicar a tradução de artigos que apareceram na Internet e que corroboram essa visão.

Minha Viagem em direção à Fé Ortodoxa (My Journey to the Orthodox Faith - David A. Schneider)

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Meu pai era luterano e minha mãe pertencia à igreja batista. Por toda minha infância minha família freqüentava igrejas batistas e quando eu estava no colegial passamos a freqüentar a igreja Templo de Betel da Assembléia de Deus em Hampton, Virgínia. Essas congregações eram típicas da vida religiosa do sul dos Estados Unidos. Assim, nós éramos uma família típica “Cristã Americana”.

Ao concluir o grau médio, freqüentei durante um semestre uma Faculdade de Estudos Bíblicos (Cristo pelas Nações em Dallas) e depois, vivi com uma família Pentecostal missionária em Roma, Itália. Eu nunca desejara uma carreira de pastor, porém, menciono essas experiências para dar ênfase à forma como o cristianismo das seitas evangélicas definiram minha vida.

No início da década dos noventa, minha família mudou-se de cidade para permanecermos juntos enquanto minha mãe auxiliava na construção de uma organização de uma nova igreja junto com alguns amigos do estado de Virgínia. Nesse tempo eu estava ocupado na faculdade o que me mantinha distante daquele projeto.

O QUE ACONTECIA?

É muito difícil expressar em palavras o processo demorado que me levou a questionar a forma moderna de praticar o Cristianismo, exceto para dizer que havia algo distorcido na maneira como ela se comunica na cultura de nossos dias. Os melhores exemplos de liderança e também os mais evidentes não se encontram entre a maioria e nunca terão posição de influência, o campo da defesa da fé trata com assuntos com mais de 30 anos (deixando os leigos despreparados), com o apetite por sensacionalismo e conspirações exóticas e daí a fora. Eu, por meu lado, não conseguia identificar o principal problema – se é que havia algum. Eu sabia somente isso:

- * Eu não me sentia satisfeito na igreja;
- * Muitos de meus amigos também não estavam contentes;

- * Os livros ditos cristãos requestravam os mesmos assuntos com capas diferentes;
- * Havia a sensação de que os pastores estavam numa competição para descobrir algo “novo” e de sabor fresco toda semana;
- * A principal característica do cristianismo era a pregação. Seria essa a essência do Cristianismo? 2.000 anos com sujeitos falando em alta-vóz?

O que realmente me perturbava é que isso que parecia ser um grande problema era aceito com pouco questionamento:

1- Havia igrejas carismáticas com as quais eu me envolvia que pareciam apoiar “cultos de personalidades”. Não há qualquer sistema para verificação do equilíbrio das personalidades. Os pregadores e evangelizadores independentes são validados por aclamação popular e não por qualquer autoridade.

Por exemplo, certa vez assisti por poucos minutos a “cruzada evangélica” de Benny Hinn. Acredito que isso aconteceu em Addis Abeba, Etiópia. Num determinado momento da transmissão, ele trouxe uma mulher que estava chorando e com seus filhos desfilou perante a platéia dizendo como ela se convertera do islamismo para o cristianismo. Existem unicamente duas possibilidades aqui: essa mulher seria uma convertida de fato ou seria uma “laranja” na platéia. Se ela fosse uma convertida autêntica, o tal evangelizador estava colocando em perigo a vida dessa mulher ao fazê-la desfilar na televisão perante milhares de telespectadores, muitos dos quais, provavelmente seriam muçulmanos. Se ela não se retratou, sua família iria renegá-la e seu marido divorciaria dela e ficaria com a custódia dos filhos. Em alguns países ela seria condenada à morte. Será que Benny Hinn possuía algum plano de contingência para proteger os convertidos do islamismo ao cristianismo? De qualquer maneira, isso está se tornando cada vez mais típico nas igrejas evangélicas e eu sinto que isso é uma desvantagem na Fé. Se no entanto, essa conversão fosse real, por que um líder popular cristão faria uma coisa tão irresponsável perante as câmeras da televisão? É porque a platéia de Benny Hinn não sabe absolutamente nada a respeito da cultura muçulmana ou como comunicar-se com os muçulmanos. Isso nos leva a outro ponto fraco

desse cristianismo moderno: esses tais líderes cristãos não ensinam nada de concreto. Eles pregam a sua própria teologia inventada por eles durante horas, porém, não conseguem contar qualquer coisa prática com relação à comunicação com os muçulmanos. Saber algo sobre isso, porém, não é importante. O que importa é que o “show precisa continuar”.

2- E ainda havia os Pais da Igreja – eu nada ouvira sobre eles dos púlpitos. Somos condicionados a comprar milhares de livros sobre o fim dos tempos enquanto que grandes obras de Clemente, Inácio, Basílio e Policarpo passam intocados por nós. Esses homens defenderam a nossa Fé contra as heresias perigosas e as críticas do paganismo intelectual. Na verdade, alguns deles foram pessoalmente discípulos dos apóstolos e assim, a mim parecia que suas obras deveriam ser de grande importância ao Cristianismo. O que eles tinham para falar deveria ser mais importante e de maior autoridade que esse tipo de personalidades que costumam monopolizar nossa atenção.

Infelizmente, o cristianismo moderno deixa pouco espaço aos Pais da Igreja. Por que essas tais igrejas desviam do caminho para evitá-los?

Lembro-me de um incidente na faculdade “Cristo para as Nações”. Numa das aulas, o professor explicava como as escrituras bíblicas sempre foram a autoridade máxima, desde os tempos primitivos e ele usou uma citação de uma fonte primitiva (não me lembro qual era o autor). Um dos alunos perguntou mais sobre os primeiros escritores do cristianismo e o que eles ensinavam. O professor desconversou dizendo que os Pais da Igreja eram importantes somente para confirmar a autoridade das Santas escrituras. Eu mesmo nunca pensei muito a respeito, até o dia em que comecei a ler os Santos Padres.

3- O Marketing. - Muitas vezes, o mais recente “movimento de Deus” nos faz suspeitar de mais uma campanha de sucesso de marketing. Se viajarmos para Flórida de encontro ao “reavivamento de Bronsville”, poderemos comprar uma fita de vídeo do documentário, camisetas e canecas. Outro exemplo é o popular livro “Oração de Jabez” que também é acompanhado por uma linha de produtos próprios. Esse comércio é o mais recente numa longa linha de campanhas de marketing cujo alvo são os cristãos. Não há

qualquer coisa de intrinsecamente errado com um livro popular ou fita, porém, o cristianismo moderno gerou a expectativa de que tais produtos são normativos para a vida espiritual. Eu, por minha vez, tenho a certeza de que muitas pessoas se beneficiam e obtém coragem através desses objetos e não é minha intenção fazer pouco de algo benéfico, porém, ninguém poderá negar que o que existe hoje é algo exagerado.

4- Também existe a movimentação e mudança. Muitas pessoas são inquietas e estão a todo o momento na procura de uma nova igreja. As igrejas aparecem, dividem-se e desaparecem. Como ninguém se refere aos Santos Pais da Igreja nas interpretações bíblicas, eu imagino que é por isso que sempre surgem essas modas doutrinárias, como por exemplo: “Benção de Toronto”, “Oração de Jabez”, “Reavivamento de Brownsville” etc. Um ano antes de eu escrever esse artigo, a “Oração de Jabez” era o que estava na moda. Se era tão significativa para a vida, como é que agora já está esquecida? E, por que é errado usar os livros das orações dos católicos e anglicanos mas não o é se usar o livro “Oração de Jabez” como um guia de orações?

5- Finalmente, há o entendimento evangélico dos eventos atuais globais. O que se nos oferece de muitos púlpitos, na maioria dos livros ditos cristãos e nas televisões cristãs não é guiado por um estudo ordenado e crítico – é guiado pelo desejo da conspiração e dos eventos sensacionalistas. Conheci diplomatas das Nações Unidas (ONU), pessoas do Conselho para as Relações Externas (CFR), vivi no exterior e posso dizer de antemão que ninguém no nível internacional está preocupado em tirar nossas armas. Não haverá qualquer guerra gloriosa entre “patriotas Cristãos” e a “grande Conspiração”.

Nunca ouvi falar de um livro de profecias ou autor que se referisse a “normas internacionais legais”, dolarização ou que “nação-estado” seja uma idéia nova. Esses três assuntos sozinhos são fundamentais para qualquer discussão dos eventos internacionais. No entanto, os pregadores de televisão e os autores de livros de profecia nunca falaram a respeito deles por uma das duas razões seguintes: (1) eles não entendem nada a respeito ou (2) eles entendem bastante porém jamais falarão a respeito pois isso derrubaria as suas teorias do fim dos tempos.

A importância do estado de Israel possui um papel decisivo na escatologia moderna (N.T. – escatologia = Doutrina do destino último *do homem; morte – ressurreição – juízo final*) e do mundo. Em assim sendo, a questão Palestina nunca é abordada no cristianismo moderno. A presença do Cristianismo em Belém e Nazaré existe desde o primeiro século. No entanto, esses povos – alguns dos quais são descendentes diretos dos primeiros cristãos – são vistos com desdém pelo cristianismo moderno enquanto que aqueles que se auto-proclamam entendidos em profecias lhes é dada autoridade e lugar de destaque.

Esses cristãos palestinos contentam-se em viver sob qualquer governo que existiu – Cruzadas, Otomanos, Ingleses, Israelenses, etc. E no entanto, esses Cristãos são assassinados. Por quê? Porque os israelenses que os norte-americanos romantizam são humanos com a capacidade de praticarem o mal tal como qualquer ser humano. Os cristãos americanos precisam encarar o fato que os israelenses estão cometendo atos vergonhosos para conseguirem as propriedades dos cristãos. Os cristãos palestinos não receberam qualquer recompensa por permanecerem pacíficos. Há uma coisa infinitamente mais importante do que possuir políticas corretas – é o bem estar do Corpo de Cristo.

Em João 13:35, Jesus disse: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.”. Quando Jesus diz “uns aos outros”, refere-se Ele a todos os cristãos. Não há exceções. Isso inclui os cristãos palestinos também. O cristianismo norte-americano falhou terrivelmente quanto a isso.

Muitos pensam que assim como Israel matou mulheres e crianças de outras tribos então o moderno estado de Israel possui plena liberdade para matar crianças e mulheres palestinas. Isso é fazer uso irresponsável e maldoso do Velho Testamento. É também uma leitura distorcida posto que no Antigo Testamento, Deus não disse a Israel para matar todos os que não eram hebreus. Podemos ler em Ezequiel que, no tempo quando Israel encontrava-se no exílio, Deus limitou com precisão o que deveria acontecer quando eles voltassem à Terra Prometida. Para os não hebreus que aceitassem Deus, ele disse para agir assim: “Repartireis, pois, esta terra entre vós, segundo as tribos de Israel. Reparti-la-eis em herança por sortes entre vós e entre os estrangeiros que habitam

no meio de vós e que têm gerado filhos no meio de vós; e vós os tereis como naturais entre os filhos de Israel; convosco terão herança, no meio das tribos de Israel.” Ezequiel 47:21, 22.

Podemos perceber por essa passagem que Deus quer que os descendentes dos não-israelitas sejam tratados como os filhos de Israel e deverão usufruir da herança de Israel. Isso é exatamente o contrário do que se ensinam nos púlpitos, porém, é retirado diretamente da Bíblia. Essa é uma escritura que poucos “evangélicos” possuem coragem de citar pois é o oposto da visão de mundo que eles querem que tenhamos.

Tudo isso é ignorado. Em lugar algum a Bíblia diz que devemos enviar os que possuem outras crenças para a morte por causa do ganho político de Israel. Em lugar algum da Bíblia, Jesus declara que nossa lealdade a Israel deverá superar nossa lealdade aos que possuem outras crenças. É totalmente errado aos cristãos formularem uma política pública com base em interpretações não confiáveis de profecia, em especial quando tal política claramente viola os padrões de justiça da Bíblia.

O cristianismo tradicional quando ensina sobre o Apocalipse, o milênio, Israel e o papel da Igreja nos últimos dias é muito diferente do que se ensina hoje no “evangelicalismo”. Parece que o “cristianismo evangélico” se esforça para certificar que as profecias bíblicas serão cumpridas como eles (*N.T.: os pastores evangélicos*) querem.

Não podemos forçar a nossa política externa, muito menos acordos multilaterais, para seguirmos algum “padrão” encontrado no Velho Testamento ou em Apocalipse. Nós temos uma mensagem clara de Jesus quanto à maneira de tratarmos as pessoas.

Sua mensagem não prevê “armadilhas” ou “exceções no caso de Israel”. Assim como muitos judeus daquele tempo, o erro de Judas Iscariotes foi ele esperar que Jesus estabelecesse um novo reinado judeu para expulsar os estrangeiros. Jesus, por outro lado, deixou clara a Sua intenção. Sua vida, morte e ressurreição estabeleceram os padrões do julgamento futuro de Deus e não eram um acerto temporário até que o estado de Israel fosse recriado. Deus não possui um plano alternativo para a salvação do estado de Israel. Sua vida, Sua morte e Sua ressurreição cumpriram a promessa feita a Israel. Israel não satisfaz Jesus.

Enquanto o “Cristianismo Americano” tiver como guia a escatologia dispensacionalista (N.T.-*doutrina que ensia que a segunda vinda de Jesus Cristo será um acontecimento no mundo físico, envolvendo o arrebatamento e um período de sete anos de tribulação, após o qual ocorrerá a batalha do Armagedon e o estabelecimento do reino de Deus na Terra*), jamais apresentará soluções políticas, econômicas ou diplomáticas concretas aos problemas do mundo. O diálogo cristão que se refere aos problemas do mundo deverá amadurecer para além das conspirações, programas sinistros, etc. Mais ainda, escatologia dispensacionalista não é a mensagem da Bíblia- é uma “interpretação” do que há na Bíblia. Então, como devemos interpretar os livros de Daniel e Apocalipse? Esse problema levantou uma questão muito séria em meu pensamento:- se eu não posso confiar no Cristianismo para explicar ou entender o que está acontecendo no mundo, em torno de nós, como posso confiar nele para explicar ou entender o que ocorreu 2.000 anos atrás? Teria eu coragem de pensar que o próprio Cristianismo poderia não ser a resposta? As igrejas “evangélicas” são a expressão mais arrebatadora e

de relevância cultural da fé- se há algo de errado com ela, o que mais haveria? Afinal éramos nós que estávamos “recuperando o essencial” do Cristianismo do Novo Testamento.(N.T.: tudo se refere às igrejas evangélicas e ao “cristianismo norte-americano”).

Certamente, a literatura atual tentava identificar com precisão exatamente o que acontecia, confirmando meus sentimentos. A todo o momento surgiam livros com títulos “Evangelicalismo não é suficiente”, “A crise evangélica que se aproxima” e “O escândalo do pensamento evangélico”.

E então? O que estava errado? Eu não sabia. O cristianismo evangélico condiciona-nos a pensar que os problemas que compartilhamos com outros serão resolvidos por uma “coisa nova” vinda de Deus. Então, qual movimento “novo” estaria trazendo as mudanças necessárias? Isso por si só já é um problema, pois, cada qual estava fazendo “algo de novo”. Alguns até afirmavam que Deus estava “operando algo de novo”. Evidentemente, no entanto, Ele estava fazendo milhões de coisas novas ao mesmo tempo e freqüentemente eles se contradiziam.

PROJETO

Movimentos Culturais de 2008

A Diretoria Cultural deverá promover diversos trabalhos em 2008 com o intuito de promover a nossa cultura siríaca e propagar a nossa fé ortodoxa Antioquia, a fé cristã original que nos foi passada pelos santos discípulos e apóstolos de N.S. Jesus Cristo, desde os anos em que o próprio Cristo ainda pregava em Jerusalém.

Toda **segunda-feira**, às **20:00 horas**, estamos realizando **aulas de canto sacro**, preparando os interessados para a **Semana Santa e Páscoa**. As aulas são realizadas no Salão Anexo da Igreja.

Em **Maio e Junho**, teremos um ciclo de **palestras sobre a música oriental**, que serão conduzidas pelo prof. Cláudio Keiruz.



Entrevista com Sra. Jaqueline Werdo Bustamante

Já tivemos oportunidade de anunciar programas da Liga Beneficente das Senhoras da Comunidade Sirian Ortodoxa de Santa Maria bem como diversos resultados positivos dos eventos promovidos por ela. Neste número a presidente da Liga nos conta um pouco dos planos futuros dessa sociedade.

1) *O que é a Liga das Senhoras da Igreja Siríaca de Santa Maria? Como Iniciou?*

A Liga Beneficente das Senhoras Sirian Ortodoxa Santa Maria é uma sociedade civil brasileira de assistência social, beneficente e de fins filantrópicos que visa o acolhimento e assistência às crianças, velhos e necessitados sem distinção quanto, a raça, cor ou condição social. Esta Liga iniciou-se no ano de 1972. Na ocasião um grupo de senhoras da Igreja Sirian Ortodoxa organizou o 1º Chá Bazar Beneficente, na residência da saudosa, Dr^a. Lourdes Salomão.

2) *Quem pode participar?*

Podem participar desta Liga Beneficente, senhoras cristãs que desejam cooperar com os serviços sociais e filantrópicos, colaborando e dedicando-se às atividades e tarefas organizadas pela Liga.

3) *Como proceder para participar?*

Para participar, a interessada deverá ser cristã, freqüentar a Igreja Sirian Ortodoxa "Santa Maria" e solicitar através de um pedido à diretoria o desejo de fazer parte da entidade, colaborando nas atividades assistenciais propostas pela Liga.

4) *Quais os programas que ela tem como cunho social?*

Tem como cunho social campanhas filantrópicas, bem como a realização de atividades com objetivo de integrar toda a comunidade através da participação dos fiéis e do Pároco nas solenidades religiosas, nas visitas a doentes, nas visitas de pêsames e nos encontros recreativos e sociais.

5) *Quais as atividades que a Liga das Senhoras da Igreja Siríaca de Santa Maria realizou em 2007?*

Em ordem cronológica, foram realizadas as seguintes atividades:

a) Comemoração da Páscoa, através da confraternização após a missa com distribuição de clichê, tradicional biscoito servido no oriente, feito pelas senhoras da diretoria, bem como distribuição de ovos cozidos e pintados artesanalmente e ovo de chocolate. Após a confraternização foi realizado um almoço no salão de festas da Igreja (08/04/07).

b) Chá Bazar Beneficente. (25/04/07).

c) Comemoração do "Dia Das Mães": Confraternização após a Missa, homenagem às mães com a distribuição de lembranças a todas as mães presentes e coquetel no hall da Igreja. (13/05/07).

d) Almoço de Confraternização: Churrasco antes da viagem do Pe. Gabriel ao oriente (01/07/07).

e) Campanha do Agasalho e de Alimentos: Distribuição de roupas, cobertores e alimentos às seguintes instituições:

SAMA - Sociedade de Apoio a Meninos, Meninas e Adolescentes. Rua Presidente Prudente Nº 220 - Casa 01 - Morangaba - Itaquaquecetuba - São Paulo.

O Cantinho que Encontrei - Associação Civil de Apoio às Crianças Carentes. Rua Guaípa, 120 - Vila Leopoldina - São Paulo.

Asilo de Velhos São Vicente de Paula - Santa Rosa do Viterbo - São Paulo.

Recanto da Vovó - Cotia - São Paulo.

CACCC - Centro de Apoio à Criança Carente com Câncer - Aclimação - São Paulo.

CAJEC - Casa José Eduardo Cavichie - Casa de Apoio à Criança Carente com Câncer. Rua Preciosa nº 86, Parque Monte Alegre - Taboão da Serra - São Paulo.

6) *Quais os objetivos que conseguiu alcançar em 2007?*

O objetivo maior alcançado foi o convívio social de todos os fiéis da Igreja Sirian Ortodoxa "Santa Maria" e a realização de diversos eventos, cujas arrecadações de fundos beneficiaram diversas entidades do nosso estado e ainda pôde se fazer frente à complementação de inúmeras despesas da nossa comunidade.

7) *Quais as atividades previstas para 2008 e seu possível cronograma?*

Em ordem cronológica tem-se previstas as seguintes atividades para 2008:

a) Almoço de Páscoa. (27/04/08);

b) Comemoração do "Dia das Mães". (11/05/08);

c) Jantar Beneficente. (30/05/08);

d) Campanha do Agasalho e de Alimento. (Junho/08);

e) Churrasco de Confraternização. (22/06/08);

f) Comemoração do "Dia dos Pais". (10/08/08);

g) Chá Bazar Beneficente. (05/11/08) e

h) Coquetel de Confraternização de Natal. (14/12/08).

Participações e colaborações: Sra. Jaqueline - tel.: (11) 9963.5542